

cifra foi confirmada oficialmente. Arthur C. Clarke cita isto no seu trabalho mais recente e a N.A.S.A. chegou a publicar uma brochura intitulada: *Existem Traços de Vida na Terra?* De sorte que já não levo na brincadeira a tradição sobre Avalon e Tir-Nam-Beo, sobre o reinado do padre Jean, sobre a geografia sagrada.

Creio que existe uma possibilidade de que estas idéias não sejam lendas e que a bela forma redonda da Terra constitua apenas uma segunda aproximação, sendo a forma chata a primeira. Mas como é possível que a Terra não seja redonda?

É difícil responder a esta pergunta sem entrar em explicações matemáticas muito complicadas. Todavia, digamos que os matemáticos conhecem o que eles chamam de superfícies de Riemann, que são compostas de um grande número de camadas que não estão nem umas sobre as outras nem umas sob as outras. Ocupam, simplesmente, o mesmo espaço, um espaço mais complicado do que aquele que concebemos habitualmente, um espaço que só pode ser descrito pelas funções de uma variável complexa.

Uma outra maneira dos matemáticos exprimirem a mesma coisa talvez seja mais simples para o leitor não especializado. Geralmente admitimos que um mapa plano ou um globo da Terra pode ser feito com quatro cores. Isto é, por maior que seja o número de países diferentes encontrados no mapa, quatro cores bastam para colorir o mapa sem que encontremos dois países da mesma cor separados por uma fronteira. A maioria dos matemáticos está de acordo com o acima exposto e, *no entanto, este teorema nunca foi demonstrado*. A ciência que trata destes problemas é a topologia, ramo da matemática que se preocupa mais com a forma do que com o número. Podemos, porém, con-

ceber perfeitamente algumas superfícies que exigem mais de quatro cores para que delas se possa fazer um mapa com um número qualquer de regiões.

Se a Terra é uma superfície deste tipo, por mais fantástico que isto possa parecer, é possível que existam regiões desconhecidas inacessíveis normalmente, que não existem num globo ou num mapa, mas que, no entanto, existem na realidade. Nós nem ao menos suspeitamos de sua existência, como acontecia também com os micróbios e as radiações invisíveis do espectro luminoso antes que fossem descobertos.

Está claro que a idéia parece fantástica, como aliás acontece com toda idéia nova. Não a apresento como uma revelação. Como todas as idéias contidas neste livro, apresento-a como uma brincadeira do espírito, uma maneira de ir além das fronteiras comuns de nossa imaginação e alargar as idéias. Como tal, esta idéia de uma geografia sagrada merece reflexão. Ela existe em todas as tradições. É particularmente desenvolvida na Tradição islâmica, mas também a encontramos em outras partes¹.

¹ *Anaxágoras e a terceira dimensão*. Encontramos uma alusão precisa a uma outra Terra, no século V antes da era cristã, em Anaxágoras: "Outros homens e outras espécies vivas possuindo uma alma foram criados. Estes homens, como nós, têm cidades povoadas, fabricam objetos engenhosos. Possuem o Sol e a Lua e outros astros. Sua Terra é fecunda e abundante..." Na cosmogonia de Anaxágoras, a Terra é um disco flutuante no éter e rodeada pelo Sol, a Lua e os planetas. Ele situava a outra Terra do outro lado do disco. Se retomarmos a mesma teoria em três dimensões, com a outra Terra situada não do outro lado de um disco chato, mas do outro lado do espaço, caímos nas idéias do capítulo precedente.